

BRUNER, J.

Bruner é um educador original que buscou inspiração em Vygotsky. Quais são os elos dele com o psicólogo russo? Em que medida a proposta do texto também tem a ver com Piaget?

Jerome Bruner, psicólogo nascido nos EUA, estudou os processos cognitivos que levam ao aprendizado. No artigo lido, ele enfatiza o ato da descoberta como processo de aprendizado. Para ele, descoberta envolve não só o ato de conhecer algo que, até então, era desconhecido, mas também a obtenção de qualquer conhecimento a partir do uso da própria mente. Bruner parece valorizar a capacidade cognitiva humana acima de todas as outras (não por acaso, seus trabalhos fundamentaram o movimento que trouxe o cognitivismo à frente dos movimentos educacionais nos EUA a partir dos anos 1960). Assim como Piaget, ele considera que o aprendizado à partir da aplicação da lógica é condição natural dos seres vivos. Admirador do trabalho do psicólogo russo Lev Vigotsky, propõe, assim como ele, que todo aprendizado se dá no mundo, a partir da mediação, inicialmente dos pais e, posteriormente, dos pares mais velhos e educadores, caminhando em direção a um aprendizado autônomo. Portanto, o aprendizado é um processo colaborativo, que se constrói gradualmente, a partir do levantamento de problemas, da formulação de hipóteses, da reunião de informações e da experimentação. Bruner levanta quatro hipóteses bastante interessantes no que concerne aos processos de ensino/aprendizagem/descoberta: 1) a prática da descoberta, compreendida como uso dos próprios recursos cognitivos na busca por soluções de problemas, levaria a uma maior efetividade no processo de construção da aprendizagem; 2) ao contrário do que preconizava a visão behaviorista, que considerava a motivação para o aprendizado como um efeito da dinâmica de recompensas e punições, para Bruner, a recompensa é a própria descoberta/aprendizado em si; 3) a descoberta/aprendizado é um processo artesanal, ou seja, o aprimoramento da capacidade investigativa se dá no engajamento na própria atividade de investigação; 4) o desenvolvimento da capacidade de descobrir/aprender, através da prática e engajamento nos processos de aprendizagem e descoberta, orienta e organiza a capacidade de acessar e recuperar memórias, atos fundamentais na construção da aprendizagem.

MATURANA E VARELA

Muita gente já ouviu falar de autopoiese e das ideias de Maturana. Seria importante destacá-las, mas buscando compreender porque a teoria dele é fenomenológica. Vamos explorar essas questões?

A questão central da investigação de Maturana relaciona-se a compreender como os sistemas vivos se organizam e percebem/conhecem. Ele considera sistemas vivos como sendo unidades autônomas, auto-referentes, constituídas à partir da circularidade da produção de seus componentes, num processo que ele denominou de autopoiese. Nesta introdução à obra *Autopoiesis and Cognition*, Maturana descreve como, a partir de seus estudos sobre a percepção, recusou a ideia de uma realidade extrínseca, cuja existência independe do sujeito e adotou uma visão fenomenológica, segundo a qual, em suas palavras, "tudo o que é dito é dito por um observador", frase que parafraseia um dos postulados básicos da fenomenologia: "todo objeto é um objeto para uma consciência". Essa visão também é confirmada pela ideia de Maturana de que a operação cognitiva básica a partir da qual os seres

humanos conhecem o mundo é a distinção, que permite que uma unidade específica emerja, para uma consciência, de um fundo do qual é parte integrante, porém, separável. Para o autor, a característica central da existência humana é que ela ocorre em um domínio cognitivo linguístico, constituído socialmente. Segundo ele, um sistema social é um conjunto de sistemas autopoieticos que, através da realização de sua autopoiese, interagem entre si, constituindo e integrando um novo sistema que opera como o meio no qual essa autopoiese é realizada. Sendo assim, a possibilidade da realização da autopoiese de todos os seus componentes, em relação, é o imperativo ético que caracteriza os sistemas sociais. Maturana propõe o fenômeno do amor como sendo o fator estabilizante na constituição dos sistemas sociais humanos, compreendendo-o como a assunção de que o outro é um parceiro em algumas ou em todas as dimensões da vida. Para ele, o amor leva, inevitavelmente, a uma avaliação ética dos sistemas sociais.

SOCIOCONSTRUTIVISMO E FENOMENOLOGIA

Como estabelecer elos entre essas duas correntes, da fenomenologia e do socioconstrutivismo. É possível? Se sim, como? Se não, porque?

Acredito ser perfeitamente possível estabelecer elos entre a fenomenologia e o socioconstrutivismo, especialmente se olharmos pelo prisma da proposta teórica de Maturana e Varela, que considera os sistemas sociais como sistemas vivos autopoieticos, nos quais as relações, mediadas pelo amor, fundamentam e possibilitam os processos autopoieticos dos sujeitos. Encontro fortes ressonâncias do trabalho de Merleau-Ponty no de Maturana, tanto no que tange ao estudo da percepção, quanto às ideias sobre a linguagem. Segundo esse filósofo, o conhecimento do mundo se dá a partir das relações que tecemos com ele, enquanto estamos, nós mesmos, completamente imbricados nele. Ou seja, somos, ao mesmo tempo, observadores do mundo e parte integrante dele. Assim como para os socioconstrutivistas, essas relações são mediada pela linguagem, vista, tanto pelos fenomenólogos citados quanto por Vigotsky, como um processo indistinguível do pensamento e da ação no mundo.